

**Caderno
de Resumos**

31º Simpósio Nacional de História

História,
Verdade e
Tecnologia

Caderno de resumos do 31º Simpósio Nacional de
História [livro eletrônico] : história, verdade
e tecnologia / coordenadora Márcia Maria
Menendes Motta. -- 1. ed. -- São Paulo :
ANPUH-Brasil, 2021.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-995718-0-0

1. História 2. História - Coletâneas 3. História -
Aspectos sociais 4. História - Aspectos econômicos
I. Motta, Márcia Maria Menendes.

21-76164

CDD-902

Índices para catálogo sistemático:

1. Simpósio : Anais : História : Artigos e estudos :
Coletânea 902

Márcia Maria Menendes Motta

**CADERNO DE
RESUMOS DO
XXXI SIMPÓSIO
NACIONAL DE
HISTÓRIA**

**História, Verdade
e Tecnologia**

1ª edição

RIO DE JANEIRO

Associação Nacional de História – ANPUH–Brasil

2021

(1989-1991), pelo qual a Faculdade de Educação promoveu intercâmbios que impactaram a produção de conhecimento sobre a escola, os saberes pedagógicos e seus veículos no Brasil. O programa USP-BID I incluía um subprograma de recursos humanos destinado a “especializar docentes mediante programas de doutorado e obter a colaboração e presença de professores investigadores internacionais”. A Faculdade de Educação integrou-se por meio dos subprojetos Aperfeiçoamento de Professores de Ciências e Programa de pesquisas sobre cultura escolar brasileira. Neste, desenvolveu-se o subprojeto “Saber teórico e saber escolar (1870-1945)”, em que docentes se engajaram em missões em instituições de ensino e pesquisa no exterior, perfazendo intercâmbio com estrangeiros/as que ministraram cursos e seminários, discutiram pesquisas e participaram de aulas. Nos relatórios de viagem, apontam-se como resultados a criação de grupos de pesquisa, a organização de projetos de investigação em âmbito internacional, além de publicações conjuntas. O convênio interessa ao Projeto Temático “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (Brasil, 1808-...)” (USP/FAPESP, Processo n. 2018/26699-4), pois articular a história local de uma instituição que se envolve em trocas e na produção de bens culturais em conexões internacionais, a mudanças na produção de conhecimento e na configuração de subcampos intelectuais em âmbito nacional. Por meio de novas conexões, essas inflexões alterariam a feição das relações entre a comunidade brasileira e comunidades internacionais de especialistas. A experiência impactou a pesquisa e a escrita da história da educação no Brasil, ao introduzir objetos, fontes, inovações teóricas e metodológicas da historiografia francesa, dentre as quais a disseminação da noção de cultura escolar, a vulgarização da obra de Roger Chartier e a abertura de pesquisas sobre periódicos educacionais. Compôs o corpus inicial com relatórios de viagem, depoimentos de participantes (por meio de entrevistas semiestruturadas), currículos vitae e artigos. Estão em vista, assim que sejam permitidas, consultas às Atas de Sessões dos Colegiados de Departamentos, do Conselho Técnico Administrativo e Congregação; ao Arquivo Geral da Universidade de São Paulo. Palavras-chave: Universidade de São Paulo; Pesquisa Educacional; História da Educação

Carlota Boto (Faculdade de Educação da USP)

Faria de Vasconcelos e a história da Escola Nova em Portugal: algumas aproximações

A presente comunicação propõe-se a abordar o estudo do pensamento educacional de um representante da Escola Nova em Portugal, António de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939). A partir de 1912, o autor dirigirá uma escola por ele próprio fundada em Bierges-Les-Wavre, experiência caracterizada por contemporâneos como uma das principais ações de aplicação dos princípios renovados em educação. Em uma primeira etapa de sua produção, que vai do início do século aproximadamente aos anos de 1920, a ênfase se dá na discussão do método ativo, daquilo que Faria de Vasconcelos prefere chamar de autogoverno, ou, mais precisamente, self-government. Educador, Faria de Vasconcelos estudou na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Bruxelas, onde depois viria a atuar junto às cadeiras de Pedagogia e de

Psicologia. A partir de 1912 dirigirá uma escola por ele próprio fundada em Bierges-Les-Wavre, experiência caracterizada por contemporâneos como uma das principais ações de aplicação dos princípios renovados em educação. Essa escola será fechada após a invasão alemã na Bélgica em 1914. Entre 1914 e 1915, Faria de Vasconcelos integra a equipe que compunha na época o Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra, onde ele teria estreito contato com Claparède, Ferrière e Bovet. Entre 1915 e 1920, o educador viveria na América Latina, atuando primordialmente em Cuba e na Bolívia. De volta a Portugal, liga-se de imediato ao grupo da Seara Nova. Em 1925, funda o Instituto de Orientação Profissional, voltado para aplicação de práticas psicopedagógicas no âmbito da orientação escolar. Os procedimentos metodológicos aqui adotados foram a leitura e a análise das obras completas de Faria de Vasconcelos, tomando esse corpus documental em paralelo com contemporâneos seus. A obra do referido autor pode ser compreendida a partir das fases de sua elaboração. Em uma primeira etapa de sua vida e de sua obra, que vai do início do século aproximadamente aos anos de 1920, a ênfase se dá na discussão do método ativo, daquilo que Faria de Vasconcelos prefere chamar de autogoverno, ou, mais precisamente, self-government. Supunha-se, a partir desse ideário, que a escola poderia se tornar uma comunidade em miniatura e que as práticas democráticas, sendo vivenciadas em sala de aula, levariam a um preparo do próprio exercício da democracia. No segundo período da produção do educador, entre 1920 e 1930, é possível perceber a discussão mais voltada para as questões das políticas públicas da educação, com o propósito de estabelecimento de critérios que viessem a configurar a solução dos problemas da educação nacional. Finalmente, a partir dos anos 30 (mas já desde 1925), há a ênfase na dimensão da cientificidade da pedagogia e das práticas educativas.

Cléber César da Silva Barbosa (ufba)

História e Memória do Campus I Da Universidade do Estado da Bahia

A história das universidades brasileiras é marcada pela fusão de instituições isoladas de ensino superior. Esta condição sine qua non, esteve presente na composição de Universidades criadas na contemporaneidade, a exemplo da Universidade do Estado da Bahia, cuja criação deu-se a partir da então Superintendência do Ensino Superior do Estado da Bahia (SESEB). Entendida pelo Professor Edivaldo Machado Boaventura como virtual federação de faculdades, a SESEB uniu sob a mesma tutela instituições isoladas presentes em cidades como Alagoinhas, Juazeiro, Jacobina e Salvador. Em 1983 com a ascensão do odontólogo João Durval ao governo do Estado baiano, instituições como o Conselho Estadual de Educação e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia-IRDEB, foram reestruturados e a antiga superintendência foi transformada em universidade. A presente comunicação intenta realizar um relato de pesquisa no âmbito da História da Educação e tendo como objetivo compreender as continuidades e permanências imbricadas na dinâmica histórica que ensejou a criação da UNEB. Para tanto, escolhemos dois recortes: o primeiro, de natureza espacial, restrita ao campus I na cidade de Salvador, em função da natureza multicampi da instituição. O segundo, de natureza temporal, que contempla o período entre 1980 a 1983, marcado justamente pela transição